

# Turismo industrial: preservação da memória, descoberta do presente e projeção do futuro

## complexo industrial e portuário de Sines e da cidade industrial de Santo André

MÓNICA MORAIS DE BRITO \* [ mmb@sinestecnopolo.org ]

A Câmara Municipal de Sines, em parceria com outras entidades públicas e privadas, encontra-se a implementar um projeto para desenvolvimento e consolidação do Turismo Industrial nesta unidade territorial. A operacionalização do referido projeto contempla duas fases, norteadas por metodologias distintas, já em curso e com conclusão prevista para Julho de 2013, sendo que aquando da realização do 4.º Congresso Europeu de Turismo Industrial, para além do projeto, do conhecimento aplicado, nomeadamente no campo das metodologias, existirá um conjunto de experiências a partilhar sobre este processo inovador em Portugal.

**FASE I** – “Rede de parceria para o desenvolvimento, capacitação e promoção do turismo industrial – Sines”

### Objetivo da rede:

Estabelecer as sinergias necessárias ao desenvolvimento do Turismo Industrial, associado à área portuária, industrial e logística de Sines, nomeadamente, estabelecendo a estratégia, o plano de ação

e capacitando os atores e parceiros.

### Rede de parceiros:

1. *Fundadores*: CMS, APS, GALP, EDP, AICEP – Global Parques, Arquivo Distrial de Setúbal e Entidade de Turismo do Alentejo Litoral
2. *Potenciais*: REPSOL, outras empresas visitáveis (operadores do porto, logística, pesca, energia, exploração mineira,...), RTP, Turismo de Portugal, empresas prestadoras de serviços de ligadas ao turismo (alojamento, restauração, serviços complementares,...)

**FASE II** – “Aportar Sines – Plataforma multimédia de preservação da memória, descoberta do presente e projeção do futuro”

### Objetivo da operação:

Disponibilizar universalmente, através da *Web*, conteúdos sobre a área portuária, industrial e logística de Sines, que não estejam classificados pelo estado ou pelas empresas, acerca da sua conceção, desenvolvimento e concretização, numa perspetiva histórica e

\* **Mestre em Sociologia**, especialização em Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável, pela Universidade de Évora. **Doutoranda em Turismo, Lazer e Cultura**, ramo de Turismo e Desenvolvimento, na Universidade de Coimbra. **Diretora Executiva** do Sines Tecnopolo.

patrimonial, mas também de contacto com a realidade presente, e ainda de prospeção sobre o futuro.

#### **Rede de parceiros:**

- 1 *Fundadores:* CMS, APS, GALP, EDP, AICEP – Global Parques, Arquivo Distrital de Setúbal e Entidade de Turismo do Alentejo Litoral
2. *Potenciais:*  
*Institucionais:* REPSOL, Empresas..., RTP, Turismo de Portugal, ...  
*Individuais:* Técnicos e dirigentes do GAS, responsáveis e interlocutores das entidades locais, regionais e nacionais, estudiosos da temática e outros

#### **Enquadramento e fundamentação estratégica:**

Uma aposta em turismo industrial, quando bem aplicada e estrategicamente bem estruturada, confere às regiões várias vantagens em vertentes como economia, cultura, desenvolvimento local, património e qualidade de vida em toda a extensão do termo. Como se pôde constatar neste artigo, esta nova e inovadora tendência, cria emprego e estimula economias locais, permitindo às cidades um crescimento sustentável e redefinições em termos de imagem. Em cidades como Liverpool e Newcastle a aposta em turismo industrial traduziu-se em novas dinâmicas e permitiu-lhes ultrapassar conjunturas e alterações económicas adversas, conferindo-lhes uma maior flexibilidade e abertura para o exterior (Bramwell e Rawding, 1996).

A revitalização e ressurreição de infraestruturas industriais desativadas e a ligação com o passado destas cidades permitiu um enriquecimento do seu património e a capitalização de zonas inativas, conferindo-lhes agora a nobre conotação de monumento.

No caso da cidade de Sines, com um passado e um presente ligados ao turismo e à indústria, o turismo industrial seria uma boa aposta no sentido de reavivar essa herança e reforçar o património histórico local, reinventar a noção de se ser sineense e fazer com que a população reencontre as suas raízes e faça tanto do passado como do presente parte da sua identidade cultural. Esta é também uma oportunida-

de para o reforçar da imagem de responsabilidade social e sustentabilidade das indústrias do concelho, de desfazerem preconceitos e de se tornarem uma mais-valia também para o sector turístico da região. Com a construção desta sinergia entre indústria, cultura, turismo e comunidade pode-se construir uma cidade de Sines como exemplo de sustentabilidade, interdependência local, qualidade de vida e destino turístico obrigatório. Esta aposta para o concelho de Sines poderá permitir uma maior inserção das empresas na sociedade, incorporando-a e sendo aceite pela mesma. Como já foi referido, podemos afirmar que uma aposta forte em turismo industrial irá estimular o comércio local e constituir uma oportunidade única de comunicação e construção de imagem corporativa para as empresas que se poderá traduzir em aumentos de vendas, aumento de índices de credibilidade, notoriedade e fidelização para as indústrias locais (Bramwell e Rawding, 1996).

*Visão Estratégica para o Sector do Turismo:* A marca Sines continuará associada a um território onde pontifica um complexo portuário, industrial e logístico, ambientalmente sustentável, com enorme relevância económica a nível nacional e europeu, mas também como destino turístico de matriz cultural/industrial e portuária. Esta afirmação ganhará expressão relevante e sustentada num horizonte temporal de 5 anos. Paralelamente, e com enorme importância como oferta integrada com o Turismo Industrial, continuará a afirmar-se progressivamente o Turismo de Sol e Mar, Turismo de Natureza e Turismo Gastronómico associados, entre outras, às marcas “Porto Covo” e “Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina”.

*Pontos Fortes:* A oferta integrada com o Turismo Industrial potenciará a continuidade da afirmação progressiva do Turismo de Sol e Mar, Turismo de Natureza e gastronomia, em territórios adjacentes, associados, entre outras, às marcas “Porto Covo”, “Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina”, “Algarve” e “Tróia”.

Importa ainda sublinhar o carácter distintivo proporcionado pela afirmação e desenvolvimento do

Turismo Industrial associado ao complexo industrial e portuário de Sines, quer no contexto turístico regional, quer nacional, uma vez que aquele dá expressão a uma intervenção sem paralelo a nível nacional. De facto, a potencialidade de desenvolvimento de atividades de Turismo Industrial numa área económica em franca atividade, em simultâneo com a aposta na sustentabilidade ambiental e social podem tornar a marca “Sines” única.

O Objetivo Específico desta operação encontra enquadramento nos dois objetivos estratégicos seguintes:

1. *Desenvolvimento do Turismo Industrial de Sines*, atuando nos seguintes domínios: capacitação dos diferentes atores do processo; desenvolvimento de um plano de ação integrado; adesão às redes e roteiros nacionais e internacionais; promoção dos produtos e roteiros de Turismo Industrial; disponibilização universal, através da *Web*, de conteúdos sobre a área portuária, industrial e logística de Sines; criação de infraestruturas que disponibilizem acesso ao conhecimento da perspetiva histórica e patrimonial, mas também de contacto com a realidade presente, e ainda de prospeção sobre o futuro (centro interpretativo, museu, ...).
2. *Preservação da memória do Concelho*, nomeadamente promovendo e divulgando o concelho

enquanto plataforma de cruzamentos e conflitos de populações, conhecimentos e bens; criando as bases de um reservatório de conhecimento útil ao utilizador médio, e mais especificamente, aos turistas, decisores, estudantes e investigadores, com várias abordagens e níveis de complexidade, tal como apresentado no quadro 1.

#### Fases da Operação:

1 – Identificação, recolha e tratamento da informação documental: textos, fotografias, filmes, material áudio, maquetes e outros, produzidos entre a década de 60 e os dias de hoje, que documentam o planeamento, instalação e funcionamento do Complexo de Sines (Julho de 2011 a Junho de 2013):

Serão recolhidos documentos de qualquer formato procedentes das seguintes instituições, podendo no decorrer do processo ser identificadas outras:

- Arquivo Municipal de Sines, nas suas coleções de fotografia e cartografia;
- Museu Municipal, coleções de fotografia, áudio e vídeo;
- Arquivo Distrital de Setúbal, arquivo do Gabinete da Área de Sines;
- Coleções e arquivos dos parceiros, nomeadamente das empresas;
- Coleções e arquivos de empresas e de particula-

Quadro 1 | Caraterização da operação

Níveis de abordagem e complexidade		
Utilizador	Caraterização	Níveis de conhecimento e elementos a produzir
Utilizador médio e turistas	Procuram roteiros, visitas virtuais e físicas ao património industrial e portuário, informação genérica sobre história, outros locais de interesse a visitar e caraterização social do concelho.	Mapas interativos conjugadores de vários formatos de documentos. Roteiros para visitas virtuais específicas ao património industrial, portuário e histórico.
Estudantes	Procuram roteiros, visitas virtuais e físicas ao património industrial e portuário, referência genérica sobre o concelho: geografia, história, assuntos de interesse turístico.	Mapas interativos conjugadores de vários formatos de documentos. Listas de documentos arquivísticos e bibliográficos e respetivos documentos secundários.
Investigadores	Procuram documentos de arquivo e bibliografia de referência. Procuram peças museológicas, visitas virtuais ao Museu e físicas ao património industrial e portuário.	Descrições arquivísticas de documentos, listas de bibliografia e outros recursos, história administrativa e biográfica dos produtores de documentos de arquivo. Descrições dos objetos museológicos, guias das exposições e roteiros.

- res, por empréstimo, doação ou compra;
- Recolha de testemunhos orais através do formato áudio e vídeo.

A recolha de fotografias e documentos cartográficos possibilita um *corpus* documental a digitalizar, na primeira fase, por uma empresa externa à qual se contratualizará o serviço, sob a orientação dos técnicos especializados e técnicos do Arquivo Municipal, que acompanharão o trabalho e assimilarão as competências necessárias à continuidade deste processo. Os documentos a digitalizar, pelas suas características e formato, começarão por ser os materiais cartográficos e fotográficos produzidos pela Câmara Municipal de Sines. Da mesma forma a recolha de documentos em formato vídeo e áudio junto da Rádio e Televisão Portuguesa, da Cinemateca Portuguesa e de empresas privadas deverá resultar de uma aquisição de reproduções de coleções. Esta recolha permitirá constituir a base do corpo documental da plataforma. Junto do Arquivo Distrital de Setúbal será recolhida cartografia, fotografia e vídeo.

Em simultâneo, o Arquivo Municipal inicia a digitalização dos documentos gráficos escritos internamente, assim como assegura o registo uniformizado dos documentos e reproduções bem como a elaboração de um tesouro para a indexação dos documentos. Da mesma forma, será da sua responsabilidade a elaboração de um Plano de Preservação Digital, que normalizará os formatos de conservação digital e os formatos para a divulgação dos documentos. Este plano deverá ser acompanhado de um Regulamento de Acesso e Utilização dos Documentos, que serão propriedade da Câmara Municipal de Sines.

2 – Identificação, recolha e tratamento de testemunhos em formato áudio e vídeo (Julho de 2011 a Junho de 2012).

3 – Criação de conteúdos eletrónicos a partir da informação tratada: visitas virtuais, roteiros, entre outros (Julho de 2011 a Junho de 2013).

4 – Conceção da plataforma digital (Janeiro de 2012 a Março de 2012).

5 – Construção, instalação e teste da plataforma digital com vários níveis de complexidade com os

documentos gráficos e audiovisuais selecionados (Março de 2012 a Junho de 2012).

6 – Criação, testes e disponibilização da plataforma do serviço de marcações eletrónicas para visitas ao património industrial e às instalações industriais (Junho de 2012 a Setembro de 2012).

7 – Criação da área de trabalho *Web* para investigadores (Junho de 2012 a Setembro de 2012).

8 – Transição da estrutura de projeto para a estrutura funcional na Câmara Municipal de Sines, ou outra a acordar com os parceiros (Abril de 2013 a Julho de 2013).

### **Pertinência da sua realização**

O Turismo Industrial, como já foi anteriormente referido, integra-se no Turismo Cultural, consequentemente, a sua afirmação no Município de Sines é coerente com o modelo proposto para o desenvolvimento turístico do polo do Alentejo Litoral, nomeadamente para o Município de Sines, na medida em que incrementa largamente a atratividade deste território sob o ponto de vista cultural.

Por outro lado, entendemos que o Município de Sines reúne condições para o desenvolvimento de outros produtos turísticos, aliás igualmente identificados no PENT, nomeadamente Turismo de Saúde e Bem-estar, Turismo de Negócios (MICE), Sol & Mar, este último sobretudo relacionado com os desportos náuticos, ultrapassando a dimensão balnear, mais convencional e igualmente marcada por uma sazonalidade que compromete a sustentabilidade. Estes produtos turísticos, pelas suas características, à semelhança do turismo industrial, estão direcionados para turistas de gama média/alta, potenciais consumidores, em simultâneo, dos produtos acima referidos, podendo ser entendidos numa lógica de complementaridade, quer ao nível da tipologia quer ao nível da relação entre o setor público e o setor privado.

### **Referência**

Bramwell, B., e Rawding, L., 1996, Tourism Marketing Images of Industrial Cities, *Annals of Tourism Research*, Vol. 3(1), pp. 201-221.